

CASUÍSTICA DOS ATENDIMENTOS DE EQUINOS NO AMBULATÓRIO VETERINÁRIO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIA - UFPEL NO PERÍODO DE 2022 A 2024

**OTAVIO DE LIMA¹; CARLOS EDUARDO WAYNE NOGUEIRA²;
LENARA STELMACH³; LEANDRO AMÉRICO RAFAEL⁴; MICAEL FELICIANO
MACHADO LOPES⁵; BRUNA DA ROSA CURCIO⁶**

¹Universidade Federal de Pelotas – otaviodelima05@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cewnogueira@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - lenarastelmach@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - leandro.americo@ufpel.edu.br

⁵Universidade Federal de Pelotas - micaelfelicianomachadolopes@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – curciobruna@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os equinos têm sido utilizados pelos seres humanos para diversas funções. Entre as finalidades desempenhadas por esses animais, destaca-se a tração de cargas (CHATEAU et al. 2006). Em centros urbanos, é evidente o uso desses indivíduos para tração de carroças carregadas de coletores de materiais recicláveis para a comercialização, atividade necessária para promover e/ou complementar a renda de famílias (SEGAT et al., 2016).

Os carroceiros formam uma classe especial de trabalhadores, exercendo uma atividade informal (REZENDE, 2004). A utilização de equinos para tração ao desempenhar atividades econômicas é uma prática comum no município de Pelotas/RS. Tendo em vista que o cavalo é o meio de trabalho e sustento para essas famílias, torna-se indispensável a manutenção da saúde e a prática do bem-estar para esses animais, que precisam estar hígidos para percorrer longos trajetos, tracionando cargas pesadas (ALMEIDA et al., 2019).

Com essa prerrogativa, foi criado o projeto “Vigilância epidemiológica junto à ação interdisciplinar de atenção integral a carroceiros e catadores de lixo da cidade de Pelotas, com ênfase em zoonoses” projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e do Hospital de Clínicas Veterinária (HCV), que através da instalação do Ambulatório Veterinário do HCV, realiza atendimentos clínicos de equinos, cadastrados junto ao projeto, na cidade de Pelotas/RS. Desta maneira, proporciona uma melhor qualidade de vida para essa população, contemplando cerca de 700 famílias. Para isso, o ambulatório conta com a contribuição de professores, médicos veterinários, graduandos e pós-graduandos em medicina veterinária da UFPEL, incluindo também uma assistente social, que atua diretamente com as famílias.

Tendo o exposto em vista, o objetivo desse trabalho é apresentar uma análise retrospectiva dos atendimentos prestados aos equinos destinados ao serviço de tração, cadastrados no Projeto “Vigilância epidemiológica junto à ação interdisciplinar de atenção integral a carroceiros e catadores de lixo da cidade de Pelotas, com ênfase em zoonoses” durante o período de 2022 ao final do primeiro semestre de 2024.

2. METODOLOGIA

Este estudo foi realizado através do levantamento de dados dos prontuários clínicos de todos os pacientes, cadastrados no projeto, que foram atendidos no

Ambulatório Veterinário do HCV e/ou encaminhados ao Hospital de Clínicas Veterinária da UFPel, no período compreendido entre o ano de 2022 e o final do primeiro semestre de 2024. Nesses prontuários estão descritos dados de identificação e histórico do paciente.

O Ambulatório Veterinário do HCV é localizado na Rua Conde de Porto Alegre, 793, do município de Pelotas/RS, e presta o atendimento gratuito à cavalos, pertencentes a moradores da região e que estão cadastrados no projeto, após avaliação de assistente social. Com o intuito de auxiliar famílias em vulnerabilidade social, o atendimento clínico aos equinos é realizado uma vez por semana, onde a avaliação é feita através da identificação do animal, pesagem, anamnese, exame clínico geral e exame clínico específico de acordo com as alterações observadas. Se necessário são realizados exames complementares como ultrassonografia, radiografia, hemograma completo, entre outros. Em determinados casos são solicitados retornos dos pacientes ao ambulatório e dependendo da complexidade do caso, os pacientes são encaminhados para o Hospital de Clínicas Veterinária da UFPel, para a internação e tratamento intensivo.

Como manejo sanitário para profilaxia de doenças, são administradas as vacinas antitetânica, antirrábica e contra a adenite, sendo feita também a vermifugação dos animais já no primeiro atendimento. O controle parasitário é feito a cada 3 meses, e os reforços das vacinas são feitos de acordo com as especificidades. A antitetânica deve ser aplicada a partir do 3º mês de vida, a segunda e terceira dose com intervalos de 30 dias, após isso o reforço deverá ser feito anualmente, a antirrábica deve ser aplicada a partir do 4º mês de vida a segunda dose com 30 dias de intervalo, após isso o reforço é feito anualmente, a vacina contra a adenite deve ser aplicada a partir do 4º mês de vida e o reforço é semestral. Durante a consulta é realizada a orientação aos proprietários, sobre a importância do manejo sanitário e nutricional adequados, assim como boas práticas de manejo, com o objetivo de orientar sobre a importância da manutenção da saúde e bem-estar de seus animais.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante esse período foram realizados 298 atendimentos, dentre estes 34 foram realizados no Hospital de Clínicas Veterinária da UFPel, os outros 264 no Ambulatório Veterinário do HCV. Essa diferença justifica-se ao fato de que no Ambulatório são feitos os primeiros atendimentos ou revisões clínicas, entretanto são encaminhados ao Hospital somente animais que precisam de atendimento clínico intensivo, internação ou da necessidade de realizar exames complementares, tendo em vista que o Hospital conta com uma melhor infraestrutura, possuindo bloco cirúrgico para realizar procedimentos, aparelho Raio X para obter diagnósticos mais precisos e equipe disponível 24 horas.

Dentre os 34 atendimentos que ocorreram no Hospital, 50% (n=17/34) foram referentes ao Sistema Gastrointestinal, 26,4% (n=9/34) ao Sistema Reprodutor, 14,7% (n=5/34) ao Sistema Locomotor, 2,9% (n=1/34) ao Sistema Respiratório, 2,9% (n=1/34) ao Sistema Oftalmológico e 2,9% (n=1/34) encaminhado para clínica médica, onde acontece uma avaliação clínica geral.

Com 50% dos casos que foram encaminhados ao Hospital sendo do Sistema Gastrointestinal, destaca-se a síndrome cólica que deve ser tratada como emergência, a qual exige um atendimento imediato visando o alívio dos sintomas (COHEN et al. 1995). Tendo em vista que os equinos pertencentes a população

atendida no ambulatório ficam alojados na cidade e possuem uma dieta restrita de volumoso, a alimentação desses animais é baseada em concentrados, o que favorece a ocorrência de cólicas, isso ocorre porque o grão possui carboidratos que são responsáveis por causar a fermentação excessiva no trato digestivo (WHITE, 1995).

Como segunda maior ocorrência, observamos 26,5% dos atendimentos encaminhados ao Hospital referentes ao Sistema Reprodutor, todos esses animais passaram pelo procedimento de orquiectomia eletiva. A partir desse procedimento é possível aumentar a docilidade, controlar o comportamento agressivo e sexual, como montas indesejáveis, melhorar o manejo e convívio em grupo do referido animal (CABRERA et al. 2004).

Dentre os 264 atendimentos que ocorreram no Ambulatório, 51,1% dos animais (n=135/264), foram levados pelos proprietários somente para a manutenção do manejo sanitário, sendo aplicados os reforços das vacinas, desverminação e orientação nutricional. Além disso, 9,5% dos animais (n=25/264) foram levados apenas para check-up para a revisão clínica dos pacientes, onde realizou-se avaliação clínica geral. Tais dados refletem o sucesso da conscientização dos proprietários e a adesão dos mesmos ao projeto.

Tabela 1: Casuística acompanhada, divididas por sistemas orgânicos, no Ambulatório Veterinário do HCV no período de janeiro de 2022 a junho de 2024.

Sistema Orgânico Envolvido	Quantidade (n)	%
Gastrointestinal	10	2,6
Músculo-Esquelético	53	20,1
Oftalmológico	1	0,26
Respiratório	9	3,4
Tegumentar	13	4,9

De acordo com os dados, o sistema mais comumente acometido dos animais levados ao Ambulatório é o musculoesquelético, tendo em vista que os referidos animais são destinados às atividades de tração. O alto esforço articular, decorrente do trabalho, e as alterações biomecânicas provocadas por desequilíbrios podais e flacidez de ligamentos podem estar envolvidos no desencadeamento de lesões (MARANHÃO et al. 2006).

Representando 4,9% dos atendimentos, como medidas terapêuticas indicadas para lesões do Sistema Tegumentar. Dentre os problemas associados à esse Sistema encontrados no Ambulatório, 100% (n=13/13) dos animais necessitaram de atendimento para assistência e tratamento de feridas, de acordo com a técnica individualizada para cada caso. Embora várias alternativas diferentes de tratamento sejam reconhecidamente satisfatórias para o manejo de determinada ferida, o método selecionado deve fornecer um ambiente favorável, permitindo progressão natural para não retardar processo de reparação (PAGANELA et al. 2009).

4. CONSIDERAÇÕES

O Projeto “Vigilância epidemiológica junto à ação interdisciplinar de atenção integral a carroceiros e catadores de lixo da cidade de Pelotas, com ênfase em zoonoses” fortalece-se como uma importante ferramenta de capacitação continuada aos carroceiros na cidade de Pelotas. Tendo em vista os dados levantados, em que a maioria dos atendimentos foram para revisões clínicas e manutenção do manejo sanitário, refletindo o sucesso das orientações passadas aos proprietários e a adesão dos mesmos ao projeto. Vale lembrar que o projeto é uma ótima oportunidade para os acadêmicos associarem o envolvimento social e a prática da cidadania com a medicina equina e práticas de bem-estar animal a partir das ações de extensão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA T.L.; CURCIO, B.R.; FERREIRA, N.O.; LUZ, I.D.; SOUZA, L.S.; NOGUEIRA, C.E.W. Ocorrência de zoonoses em equinos de tração atendidos no ambulatório do hospital de clínicas veterinária da Universidade Federal de Pelotas. **Anais 37º SEURS, 2019**, Florianópolis-SC, 2019.

CABRERA, L.; COSTA, P. E. M.; FONSECA, N. A. N. Efeito da castração pré-púbere sobre o desenvolvimento corporal de equinos. **Acta Scientiarum. Animal Sciences, Maringá**, v. 26, n. 2, p. 273-279, 2004.

CHATEAU, H; DEGUEURCE C; DENOIX JM..Three-dimensional kinematics of the distal forelimb horses trotting on a treadmill and effects of elevation of the heels and the toe. **Equine Veterinary Journal**.38: 164-169, 2006.

COHEN, N. D. - Epidemiology of colic. **Veterinary Clinics of North America: Equine Practice**, v. 13, n. 2, p. 191-201, 1997.

MARANHÃO R.P.A., PALHARES M.S., MELO U.P. ; REZENDE H.H.C., BRAGA C.E., SILVA FILHO J.M. , Afecções mais freqüentes do aparelho locomotor dos eqüídeos de tração no município de Belo Horizonte, **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.58, n.1, p.21-27, 2006

PAGANELA J.C; RIBAS L.M; SANTOS C.A; FEIJÓ L.S; NOGUEIRA C.E.W; FERNANDES C.G. - Abordagem clínica de feridas cutâneas em equinos, **Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias**, 104 (569-572), 2019.

Rezende HHC. Impacto ambiental, perfil sócio-econômico e migração dos carroceiros em Belo Horizonte do setor formal para o informal no período de 1998 a 2003. 61f. Belo Horizonte. **Dissertação (Mestrado em Medicina e Cirurgia) - Escola de Veterinária**, Universidade Federal de Minas Gerais, 2004

SEGAT, H.J.; BRAGA, D.N.; SAMOEL, G.V.A.; PORTO, I.P.Ó.; WEIBLEN, C.; Equinos Urbanos de Tração: Interação Social, Sanidade e Bem Estar Animal. **Revista Investigação**, 15(4):71-76, 2016.

WHITE, N. A.; SHEHAN, J. E. Treating colic. In: **PROCEEDINGS OF THE 11TH ANNUAL RESORT SYMPOSIUM OF THE AMERICAN ASSOCIATION OF EQUINE PRACTITIONERS (AAEP)**, 79, 2009, Gold Coast. Anais... Gold Coast: AAEP , p. 317-328, 2009.